

## O TESOURO

Alice Gray

A garotinha muito esperta, de cabelos loiros e encaracolados, tinha quase cinco anos. Enquanto aguardava com a mãe na fila do caixa, ela avistou um colar de pérolas brancas e reluzentes, dentro de uma caixa comum cor-de-rosa.

- Oh, por favor, mamãe! Posso comprar? Por favor, mamãe, por favor!

A mãe verificou rapidamente o preço marcado na embalagem e virou-se para a garotinha de olhos azuis, que a fitava com grande ansiedade.

- Um dólar e noventa e cinco centavos. Quase dois dólares. Se você quiser realmente essas pérolas, acho que vai ter de fazer alguns trabalhos extras em casa para ganhar dinheiro suficiente para comprá-las você mesma. Ainda falta uma semana para o seu aniversário, e talvez você ganhe uma nota de um dólar da vovó.

Assim que entrou em casa, Jenny esvaziou seu cofrinho de moedas e contou: 17 centavos. Depois do jantar, ela ajudou nas tarefas da casa um pouco mais que o normal e dirigiu-se à casa da vizinha, a Sra. McJames, para lhe perguntar se poderia arrancar algumas ervas daninhas do jardim, por dez centavos. No dia de seu aniversário, a vovó lhe deu a nota de um dólar, e, finalmente, Jenny juntou dinheiro suficiente para comprar o colar.

Jenny gostava demais de pérolas. Elas faziam-na sentir bem vestida e com aparência de adulta. Usava o colar em todos os lugares - na Escola Dominical, no jardim de infância e até para dormir. Só o tirava do pescoço quando nadava ou tomava banho de imersão. Sua mãe lhe disse que, se as pérolas molhassem, poderiam manchar o pescoço de verde.

O pai de Jenny era muito carinhoso. Todas as noites, quando ela ia dormir, ele parava tudo o que estivesse fazendo, ia até o quarto da menina, no andar de cima da casa, e lia uma história para a filha. Uma noite, assim que terminou a história, ele perguntou a Jenny:

- Você me ama?

- Claro, papai. Você sabe que sim.

- Então, me dê as suas pérolas.

- Ah, papai, as minhas pérolas, não. Você pode ficar com a Princesa, aquela égua branca de minha coleção. Aquela que tem a cauda cor-de-rosa. Você sabe qual é, papai? Aquela que você me deu.

Ela é minha favorita.

- Está bem, querida. O papai ama você. Boa-noite - ele disse, dando-lhe um beijo no rosto.

Cerca de uma semana depois, assim que a história terminou, o pai de Jenny perguntou novamente:

- Você me ama?

- Claro, papai. Você sabe que sim.

- Então, me dê as suas pérolas.

- Ah, papai, as minhas pérolas, não. Você pode ficar com a minha boneca. Aquela que ganhei no meu aniversário. Ela é linda, e você pode ficar também com o cobertor amarelo que combina com o pijaminha dela.

- Está certo. Durma bem. Deus a abençoe, pequenina. Papai ama você.

E, como sempre, ele a beijou no rosto.

Algumas noites depois, quando o pai entrou no quarto, Jenny estava sentada na cama, com as pernas cruzadas. Quando se aproximou, ele notou que o queixo da filha tremia, e uma lágrima silenciosa rolava por seu rosto.

- O que foi, Jenny? Qual é o problema?

- Sem dizer nada, Jenny estendeu a mãozinha para o pai. Ao abri-la, lá estava o colar de pérolas. Com a voz embargada, ela conseguiu dizer:

- Aqui estão, papai. São suas.

Com os olhos lacrimejando, o bondoso pai de Jenny pegou a bijuteria barata com uma das mãos e enfiou a outra mão no bolso, de onde tirou um estojo de veludo azul, que continha um colar de pérolas verdadeiras, e o entregou a Jenny. O colar sempre tinha estado em seu bolso. Ele estava apenas aguardando que a filha lhe desse a bijuteria para poder oferecer-lhe o tesouro verdadeiro.

O nosso pai celestial faz o mesmo conosco!